

VOL VI

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2022

VOL VI

# POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patrícia Vasconcelos Almeida  
(Organizadoras)



EDITORA  
ARTEMIS  
2022



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadoras</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Patricia Vasconcelos Almeida
<b>Imagem da Capa</b>	Watercolour/shutterstock
<b>Bibliotecária</b>	Janaina Ramos – CRB-8/9166

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P832 Por palavras e gestos: a arte da linguagem VI /  
Organizadoras Mauriceia Silva de Paula Vieira,  
Patrícia Vasconcelos Almeida. – Curitiba-PR:  
Artemis, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-61-3

DOI 10.37572/EdArt\_250822613

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva  
de Paula (Organizadora). II. Almeida, Patricia  
Vasconcelos (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



## APRESENTAÇÃO

O volume VI do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* está organizado em torno de três eixos relevantes para os estudiosos e pesquisadores que desenvolvem trabalhos na área da língua/linguagem e suas interfaces. Na sociedade, a presença de variadas tecnologias contribui para que os textos que circulam em diferentes mídias (impressa, eletrônica e digital) se constituam por intermédio da articulação entre linguagens. Cada vez mais, os textos – orais ou escritos, impressos ou digitais, - são multimodais e multissemióticos, isto é, orquestram em sua constituição sons, vídeos, imagens, escrita, cores etc. Essas mudanças contemporâneas nos textos ampliam e modificam as práticas de leitura e escrita, o que exige não só novas práticas de letramentos para que os sujeitos tenham pleno acesso às informações que circulam e as analisem de forma crítico-reflexiva, mas também, novos olhares para o ensino e para as práticas pedagógicas de formação de leitores no espaço escolar. Para além das tecnologias, mídias, leitura e escrita, a sociedade contemporânea presencia a valorização da diversidade cultural, o embate de vozes e o reconhecimento da diferença e da diversidade. Todas essas questões estão permeadas pela língua/linguagem e refletem uma dinâmica sociocultural. *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* reúne uma coletânea de artigos cujas temáticas abordadas fornecem ao leitor um campo vasto e profícuo para o diálogo, além de se constituírem como uma leitura instigante que possibilita a construção de conhecimentos.

Mauriceia Silva de Paula Vieira  
Patricia Vasconcelos Almeida

## SUMÁRIO

### A LINGUAGEM E SUAS CONEXÕES COM AS TECNOLOGIAS E AS COM MÍDIAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

JORNAL POPULAR ACERTA INTERATIVIDADE COM LEITORES PELO WHATSAPP

Beatriz Corrêa Pires Dornelles

Patrícia Pivoto Specht

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226131](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226131)

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

IMAGEM EM MOVIMENTO NOS PRIMÓRDIOS DA TELEVISÃO PORTUGUESA ENQUANTO NARRATIVA MUSICAL

João Ricardo Pinto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226132](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226132)

#### **CAPÍTULO 3..... 22**

ESCRITA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O FENÔMENO DA TRANSTEXTUALIDADE NO CIBERESPAÇO

Márcia de Souza Luz-Freitas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226133](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226133)

#### **CAPÍTULO 4..... 35**

UNA LECTURA SEMIÓTICA DE LA REVISTA ARGENTINA *TÍA VICENTA*

María Lourdes Gasillón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226134](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226134)

#### **CAPÍTULO 5..... 49**

THE EMBODIED VOICE: AN HOLISTIC PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR THE SINGING STUDIO

Philip Salmon

Susana Caligaris

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226135](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226135)

**CAPÍTULO 6..... 61**

DIFERENÇAS COMUNICATIVAS ENTRE HOMENS E MULHERES – REFLEXOS DE GÊNERO NA IMPRENSA PORTUGUESA

Marlene Loureiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226136](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226136)

**A LEITURA EM SUAS DIVERSAS NUANCES**

**CAPÍTULO 7 ..... 84**

O CONTO NUMA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO CRÍTICA PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Antônio Carlos Soares Martins

Cleunice da Silva Lemos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226137](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226137)

**CAPÍTULO 8.....97**

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA

Isabel Cristina Ferreira Teixeira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226138](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226138)

**CAPÍTULO 9.....107**

ENCOBRIMENTOS E (DES)ROSTIFICAÇÕES NOS AUTORRETRATOS DE NINO CAIS

Karine Perez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2508226139](https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226139)

**CAPÍTULO 10..... 115**

ESPAÇOS DO EXÍLIO EM A COSTA DOS MURMÚRIOS E A ÁRVORE DAS PALAVRAS

Joseane Mendes Ferreira

Cristianne Silva Araújo

Joelma de Araújo Silva Resende

Raimunda Maria dos Santos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261310](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261310)



## A CONSTITUIÇÃO DA LINGUAGEM EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS

### **CAPÍTULO 11.....126**

A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* NO DISCURSO DE TOMADA DE POSSE DE JAIR BOLSONARO (2019): AS MARCAS DO CONSERVADORISMO, DO POPULISMO E DO AUTORITARISMO TRADUZIDAS PELA LINGUAGEM

Dayse Alfaia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261311](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261311)

### **CAPÍTULO 12 ..... 148**

EDUCAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE AMAZÔNICA: NARRATIVAS POSSÍVEIS

Maria do Perpétuo Socorro Nóbrega Ribeiro

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261312](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261312)

### **CAPÍTULO 13..... 161**

ESTUDIO PRAGMALINGÜÍSTICO SOBRE LA CORTESÍA EN EL HABLA DE LA REGIÓN DEL EJE CAFETERO EN COLOMBIA

Mireya Cisneros Estupiñán

Gladys Yolanda Pasuy Guerrero

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261313](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261313)

### **CAPÍTULO 14..... 174**

(IN) COMPETÊNCIAS DE LINGUAGEM ORAL E PERCEÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS COM ATRASO DE LINGUAGEM

Márcia Ferreira

Rosa Maria Lima

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_25082261314](https://doi.org/10.37572/EdArt_25082261314)

### **SOBRE AS ORGANIZADORAS.....185**

### **ÍNDICE REMISSIVO ..... 186**

## CAPÍTULO 10

### ESPAÇOS DO EXÍLIO EM A COSTA DOS MURMÚRIOS E A ÁRVORE DAS PALAVRAS

Data de submissão: 08/06/2022

Data de aceite: 24/06/2022

**Joseane Mendes Ferreira**

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/7370394856102533>

**Cristianne Silva Araújo**

Universidade Estadual do Maranhão

Timon – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1156150447711931>

**Joelma de Araújo Silva Resende**

Instituto Federal do Piauí

Angical – Piauí

<http://lattes.cnpq.br/1058560749063246>

**Raimunda Maria dos Santos**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/3185335505488024>

**RESUMO:** Este texto tem por objetivo analisar a relação do espaço e a condição de exílio nas obras literárias *A árvore das palavras* (2004), de Teolinda Gersão, e *A costa dos murmúrios* (2004), de Lídia Jorge. Propomos averiguar a situação das personagens que viviam o momento da Guerra Colonial em

Moçambique (1964-1974) e encontravam-se distantes de Portugal. De acordo com Edward Said (2003), o exílio “é uma fratura incurável entre um ser humano e um lugar natal, entre o eu e seu verdadeiro lar: sua tristeza essencial jamais pode ser superada” (2003, p. 46). Essa reflexão conduz a abordagem crítica da condição de exílio, vivida pelas personagens Gita e Evita, ambas distantes de seus lares. Dessa forma, através da memória, pode-se voltar à terra natal, enquanto se vive em outro país. Essa condição nos faz lembrar o que diz Gaston Bachelard (2008), teórico do espaço: “a casa é o nosso canto do mundo. Ela é, como se diz amiúde, o nosso primeiro universo” (2008, p. 24). Para a construção deste artigo, utilizamos pesquisa bibliográfica e qualitativa aplicada à análise das obras literárias supracitadas. Como pressupostos teóricos referentes à memória, utilizamos Maurice Halbwachs (2003), sobre o exílio, Edward Said (2003), e os teóricos do espaço literário Yi-Fu Tuan (1983) e Gaston Bachelard (2008). Nas obras analisadas, foi possível percebermos que o espaço aparece como um grande articulador da história, já que o olhar das personagens revela maior pertencimento ao lugar de origem. Além disso, concluímos que a relação do exílio através do espaço é uma projeção social, compreendida através de alguns espaços narrativos que mostram a própria divisão da sociedade moçambicana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço. Exílio. Teolinda Gersão. Lídia Jorge.

**ABSTRACT:** This text aims to analyze the relationship between space and the exile condition within the literary works *A árvore das Palavras* (2004), by Teolinda Gersão, and *A costa dos murmúrios* (2004), by Lídia Jorge. It is proposed by us to investigate the situation of the characters who lived during the Colonial War in Mozambique (1964-1974) and were far from Portugal. According to Edward Said (2003), exile “is an incurable fracture between a human being and its homeland, between the self and its true home. Its essential sadness can never be overcome” (2003, p. 46). This reflection leads us to a critical approach of the exile condition experienced by the characters Gita and Evita, both far from their homes. Therefore, someone can return to its homeland through memory while living in another country. This condition reminds us of what Gaston Bachelard (2008), a scholar of space says: “the house is our corner of the world. It is often said that it is our first universe” (2008, p. 24). It was applied by us to analyze the aforementioned literary works a bibliographic and qualitative research in order to fabricate this article. The following scholars were used as theoretical foundation: Maurice Halbwachs (2003) regarding memory, Edward Said (2003) regarding exile, and Yi-Fu Tuan (1983) and Gaston Bachelard (2008) regarding literary space. It was possible to perceive in the works analyzed that space appears as a huge story articulator, inasmuch as the characters’s look reveals a greater belonging to the origin place. Furthermore, we conclude that the relationship of exile via space is a social projection, understood through and in some narrative spaces that show the very fission of Mozambican society.

**KEYWORDS:** Space. Exile. Teolinda Gersão. Lídia Jorge.

### 1 INTRODUÇÃO

As obras literárias *A árvore das palavras* (2004), de Teolinda Gersão, e *A costa dos murmúrios* (2004), de Lídia Jorge, fazem parte do tipo de ficção portuguesa composta de vários elementos que retratam aspectos da sociedade moçambicana do período da Guerra Colonial (1964-1974) ocorrida no país. Em *A árvore das palavras*, Teolinda Gersão privilegia o espaço com o objetivo de mostrar como esse elemento narrativo é incorporado ao romance no desejo de figurar a consciência identitária do povo moçambicano. O enredo tem como foco central a história da protagonista Gita que, através de uma sensibilidade aguçada, narra suas lembranças. Logo na primeira parte do texto, Gita nos apresenta a casa branca, representada por sua família de brancos pobres, e a casa preta e o quintal, representados por Lóia, sua ama-de-leite. Por sua vez, em *A Costa dos Murmúrios*, a voz da narradora se manifesta de modo extremamente complexo, se apresentando por meio das vozes de Evita e Eva Lopo, a mesma personagem, vinte anos mais velha. O tema da memória é, dessa forma, um dos pontos mais importantes para a compreensão do texto de Lídia Jorge. Nessa perspectiva, neste artigo, propomos analisar a situação de duas personagens que viviam o momento da Guerra e encontravam-se distantes de Portugal.

Nossa reflexão conduz a uma abordagem crítica da condição de exílio vivida por Gita, personagem da obra *A árvore das palavras*, e Evita, personagem da obra *A costa dos murmúrios*. O nosso objetivo principal é analisar as relações entre espaço e condição de exílio nas obras duas obras de ficção já mencionadas. Para tanto, utilizamos pesquisa bibliográfica e qualitativa aplicada à análise das obras literárias supracitadas. Como pressupostos teóricos referentes à memória, utilizamos Maurice Halbwachs (2003), sobre o exílio, Edward Said (2003), e os teóricos do espaço literário Yi-Fu Tuan (1983) e Gaston Bachelard (2008).

## 2 O ESPAÇO E O EXÍLIO NAS FICÇÕES PORTUGUESAS: TEOLINDA GERSÃO E LÍDIA JORGE

Nas obras *A árvore das palavras* (2004), de Teolinda Gersão e *A costa dos murmúrios* (2004), de Lídia Jorge, o espaço aparece como articulador da história, uma vez que, por meio desse elemento, o olhar das personagens traz maior percepção do lugar e de seu percurso no decorrer das narrativas. O que chamamos de espaço literário é revelado nas obras destacando-se a condição de exílio representado através das personagens Gita e Evita, já que elas encontram-se distantes do seu país. Esses fatores são aliados ao uso da memória, pois é esta relevante para compor as narrativas a partir de dentro, segundo Maurice Halbwachs (2003).

Em *A costa dos murmúrios*, a personagem Evita, por exemplo, vive no Hotel Stella Maris na cidade da Beira, onde se constitui em um território delimitando entre o espaço dos portugueses e dos moçambicanos. A partir de então, Evita deixa de olhar através da janela, e vai de encontro ao mundo exterior e a um encontro consigo mesma, conforme vemos:

O pequeno quarto estava mergulhado no escuro, mas pelo cheiro sentia-se que ia amanhecer, e adivinhava-se que lá fora as palmeiras deveriam estar quietas, como de plástico, saindo da madrugada. Uma espécie de choro começou a aproximar-se da rua de areia com mangueiras que atingia a avenida perto do *Stella Maris*. O noivo abriu a janela e apareceu um cortejo rebocando um morto. (JORGE, 2004, p. 63).

Por meio das representações, ocorre o reconhecimento de polaridades espaciais como um conjunto de manifestação de pares como alto/baixo, aberto/fechado, dentro/fora, vertical/horizontal, direita/esquerda. Com esses elementos pretendemos adentrar no mundo ficcional de Moçambique através do olhar de Evita (*A costa dos murmúrios*) e também de Gita (*A árvore das palavras*). Entretanto, dentre os pares, o que nos chama a atenção é o conjunto “dentro/fora” que será abordado com mais profundidade. Nesse

aspecto, atentaremos a Gita, que vive numa casa, a Évita e sua relação com o mundo ao seu redor. A casa e o hotel serão assim vistos como elementos internos *versus* a cidade e a guerra como elementos externos.

A casa fornece imagens dispersas e um corpo de representações e com isso a imaginação aumenta os valores da realidade. Dessa forma, nos ateremos aos estudos de Gaston Bachelard (2008) em sua obra *A poética do espaço*, que aborda dentre outros temas a casa e sua relação com o interior e o exterior: “porque a casa é o nosso canto do mundo. Ela é, como se diz amiúde, o nosso primeiro universo” (BACHELARD, 2008, p. 24). Esse sentido é o que nos leva a ver a casa em seus aspectos íntimos relacionados a quem nela vive.

As lembranças que permeiam o passado do antigo lar são evocadas numa casa nova, assim, ao deixar Portugal e viver em Moçambique, Évita rememora o seu passado, enquanto Gita revive as memórias de sua mãe que anseia voltar para o seu país de origem. Sendo assim, as recordações do mundo exterior irão adquirir outra tonalidade através da imaginação e da memória, constituindo uma união da lembrança com a imagem. Com isso a casa não vive apenas no dia-a-dia, mas no curso da história.

Entre a memória e a imaginação, o sonho guarda as lembranças do passado, pois a sensação de proteção da casa natal é a que fica quando o lar deixa de existir ou ficou no passado. Cada espaço da casa abriga um devaneio, o qual Bachelard (2008) chama de “devaneio particular”, quando cada um dos redutos da casa natal foi um abrigo de devaneio, bem como especialmente nos lugares onde se fica sozinho e onde para cada indivíduo existe uma casa de “lembrança-sonho”, que está perdida nas sombras de um passado verdadeiro, onde a infância aparece como realidade.

Nessa perspectiva, o espaço da cozinha onde Lóia se encontra traz os melhores sonhos para Gita:

o dia não quebrava os sonhos, podia-se dormir de olhos abertos, e a vida era gozosa e fácil como o jogo e o sonho. Podiam-se abrir os braços e gritar: Eu vivo – mas não era necessário esse gesto exultante e excessivo, as coisas eram tão próximas e simples que quase não se reparava nelas. Saía-se, por exemplo, a porta da cozinha sem se dar conta de transpor um limiar. Não havia separação entre os espaços, nem intervalos a separar os dias. Porque o corpo ligava a terra ao céu. (GERSÃO, 2004, p. 15).

Na citação, notamos a verticalidade que Bachelard (2008) menciona relativo à casa, como sendo um corpo de imagens ligadas por dois temas, um deles trata-se de imaginá-la como um ser vertical, sendo um apelo da consciência humana marcada pela polaridade do porão ao sótão. O teto que protege da chuva e do sol é onde fica o inconsciente e dissipa os medos da noite, enquanto no porão existem trevas dia e

noite. O outro tema leva a uma consciência de centralidade, que abordaremos a partir da perspectiva da personagem Evita.

As lembranças de Evita ocorrem em um espaço diferente da casa de Gita, elas acontecem no Hotel Stella Maris onde não tem nem espaço ao seu redor nem verticalidade em si mesma, não há porão ou sótão. São, nas palavras de Bachelard (2008), caixas sobrepostas, apenas quartos com números. No caso do Hotel Stella Maris, os quartos dos hóspedes tornam-se as moradias das esposas dos militares desde que a Guerra Colonial chegou a Moçambique e não há mais turistas na cidade da Beira. Na cidade, as relações da moradia com o espaço se tornam artificiais, a casa não tem raízes, os edifícios possuem apenas uma altura exterior. Evita recusa-se a morar numa casa para não se prender à vontade do noivo, prefere ir livremente pelas ruas e calçadas:

Recordo com precisão, sem qualquer tipo de esforço, até com uma enorme alegria, o momento em que descemos ao hall, e entre grupos que conversavam pelos sofás, encontramos, à hora prevista, Helena e Forza Leal a quem o noivo entregou as chaves (JORGE, 2004, p. 49).

No fragmento acima, a casa que Evita recorda é a de Helena, que fica mais distante, em frente ao mar. Ela a percebe como um ser imaginado de forma concentrada que a leva, segundo Bachelard (2008), a analisar a alma da casa e a uma consciência de centralidade:

A casa de Helena era tão real que se parecia com a vivenda do sono, a casa onde alguém se tivesse deixado adormecer para uma sesta de longos anos, enquanto as árvores ganhavam ramos e frutos – e silêncio. O silêncio seria total se não houvesse o mar tão perto, miando. Aliás, esse mesmo miado acrescia a imagem de sono que enchia a casa dormente. (JORGE, 2004, p. 97).

Entretanto, Evita vê essa casa apenas como uma fachada, uma abstração na qual esconde a tristeza: “Helena não podia sair, estava na sua prisão perpétua de dois meses, fazendo o seu fetiche, o seu negócio secreto com a divindade da beleza e da morte” (JORGE, 2004, p. 178). Essa prisão era o espaço da casa, mas era no inconsciente que também se aprisionava refletindo-a para o seu exterior.

Segundo o antropólogo Roberto DaMatta (1997), em seu livro *Carnavais, malandros e heróis*, no qual aborda a respeito da sociedade brasileira, afirma que “casa” e “rua” são categorias sociológicas que não designam apenas espaços geográficos ou físicos, mas entidades morais, esferas de ação social, e que podem despertar emoções e ações. Ele expõe que a rua é o lugar onde o herói samba e sai com uma mulata, enquanto na casa, especificamente no quarto, é o lugar onde a amante francesa é espancada.

O universo da casa nos remete a um espaço controlado, onde cada coisa tem o seu devido lugar e, por outro lado, a rua nos leva aos imprevistos, acidentes e paixões.

DaMatta (1997) diz que na rua ocorre ação, movimento, novidade, enquanto a casa reflete calma e harmonia. Para a personagem Evita, a casa é lugar de intimidade, onde a mulher espera o marido, enquanto na rua os duelos acontecem, por isso, ela sai do espaço da casa, representado na figura do hotel, e anda pela cidade:

Levantei-me para ver a chuva cair, em bolas e em fumo pela primeira vez na vida. As árvores a três metros são vultos que não se distinguem. Sinto uma alegria intensa por presenciar essa cascata do céu. Vendo-a, compreende-se o mistério da floresta, o sussurro dos animais imperadores sem necessidade de memória. (JORGE, 2004, p. 156).

Ver a chuva, as árvores e as pessoas nas ruas significa para Evita aproximar-se da verdadeira África. Apenas isolar-se num quarto consistia em deixar a vida passar sem fazer parte dela, esperava que o tempo se vingasse daquela falsa paz dentro do Stella Maris, pensava no tempo em que o hotel não tivesse mais hóspedes e tivesse sido abandonado. Vejamos algumas impressões no trecho que segue:

No sítio onde as mulheres de cabelos passados a ferro deixavam os subtis recados, existe um cagadoiro para meninos. Gosto dessa vingança do tempo, que sempre deve acontecer rápida sob os nossos olhos, para se poder retirar o sentido da passagem para local nenhum que é o local para onde desembocam todas as passagens. (JORGE, 2004, p. 120).

O espaço pode se transformar em lugar de refúgio à medida que adquire significados. As experiências que jazem no profundo do ser humano, às vezes, não podem ser expressas através de palavras e transmitem a lugares e objetos seus sentimentos de forma inconsciente. Quando se deparam com os lugares onde acontecimentos importantes ocorreram vislumbram o valor dessas experiências. Yi-Fu Tuan (1983), teórico do espaço e das relações humanas, define o conceito de lugar como um tipo de objeto no qual os lugares são núcleos de valor. Em outro estudo ele chama de topofilia o elo afetivo que existe entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico.

As emoções procedem das primeiras experiências antes que o homem consiga discernir a relação dos sentimentos e das ideias com espaço e lugar. Isso porque “a criança não tem mundo. Ela não é capaz de distinguir entre o eu e o meio ambiente externo. Ela sente, mas suas sensações não estão localizadas no espaço” (TUAN, 1983, p. 23). As crianças procuram os lugares de refúgio onde se sintam protegidas como no colo dos seus pais, dentro do seu quarto, na intimidade da casa, o primeiro lugar de apoio é a mãe.

Durante a infância, Evita tem em seus pais abrigo e proteção: “os meus pais sempre foram funcionários públicos, mas tem fogão elétrico, um carro, uma casinha de madeira na praia, restaurante uma vez por mês, missa uma vez por semana” (JORGE, 2004, p. 181-182). Enquanto isso, Gita vê em Lóia uma afinidade que não sente por sua

mãe Amélia, mas com a sua partida começa a sentir piedade e como um sonho junta suas duas mães: “a face branca de Lóia branqueando a face negra de Amélia. Negro e branco são conceitos variáveis, eu sempre soube disso” (GERSÃO, 2004, p. 174). Assim, unindo o branco e o negro como um único indivíduo.

À medida que a criança cresce, começa a se distanciar das pessoas para se apegar a objetos e por fim a localidades. Gita nasce em Moçambique, mas apenas se apercebe das coisas ao seu redor quando sai do espaço da casa e aos poucos vai conhecendo o mundo de Lóia:

Caminhamos perto de casas de pescadores – são de madeira, construídas sobre estacas, porque antigamente o terreno alagava. Estão pintadas de várias cores, predomina o azul, o branco, e um rosa avermelhado, a pintura começa junto ao chão, mistura-se com o pó do caminho. Algumas têm uma espécie de alpendre ou de sacada, porque uma parte do telhado avança, também seguro por estacas. (GERSÃO, 2004, p. 139-140).

Observamos que a imagem das casas coloridas atrai a atenção de Gita, porque não era igual a sua e a dos amigos que também eram filhos de portugueses. A curiosidade aumenta por estar na cidade de “Caniço” e porque apesar da beleza das cores descobre sua fragilidade, conforme vemos: “A chuva caía cada vez com mais força, estralejava no caniço como areia peneirada. Gotas grossas entravam pela parte de cima, onde havia um espaço aberto, logo abaixo do tecto, desciam em fios brilhantes pela parede”. (GERSÃO, 2004, 140).

Além do medo da chuva ainda havia o risco de incêndios: “por vezes os xipefos tombam, acesos, enquanto as pessoas dormem, e as palhotas ardem – a imagem é demasiado horrível e fecho os olhos para não a ver” (GERSÃO, 2004, p. 141). Esses momentos se fixaram na memória de Gita e marcaram sua vida.

As lembranças de Eva Lopo sobre Moçambique não se restringem apenas ao hotel e ao mar, pois Evita conhece a outra face da cidade da Beira, longe da costa:

A partir de determinado momento, depois do rarear de habitações, duas fileiras de casas térreas com telhado de zinco começaram a aparecer como jogadas na água. As duas fileiras de casas elevam-se acima das poças de lama cor de barro. (JORGE, 2004, p. 186-187).

As casas guardavam em si a simplicidade de um artesão, que, apesar da pobreza, tinham beleza quando “por vezes, o sol brilhava sobre essa cor e chispava uma estrela vermelha, depois uma fita surpreendentemente azul, onde a água era mais funda” (JORGE, 2004, p. 187). Evita via aquele ambiente de forma diferente dos demais, onde se via apenas pobreza, ela conseguia ver beleza, mesmo na chuva em Beira, ou na margem pobre da cidade.



A ideia de centro e periferia traz em si a organização espacial, Tuantitula “fechado” e “aberto” de categorias espaciais, que guardam significados a muitas pessoas, como quem sofre de claustrofobia, medo de lugares fechados, e agorafobia, medo de lugares abertos. Entretanto, podem estimular sentimentos topofílicos, pois “o espaço aberto significa liberdade, promessa de aventura, luz, o domínio público, a beleza formal e imutável” (TUAN, 2012, p. 49). Enquanto no espaço fechado “significa a segurança aconchegante do útero, privacidade, escuridão, vida biológica” (TUAN, 2012, p. 50).

Além disso, segundo Tuan (2012), a atração da cidade *versus* a casa explica-se pelo confronto entre o aconchegante e o grandioso, a escuridão e a claridade, o íntimo e o público, duelo esse vivido pelas personagens Gita e Evita. Ambas almejam encontrar a liberdade fora da proteção da casa e da segurança que ela proporciona, além da dominação representada na figura do pai e do marido. Embora o pai de Gita não impusesse obrigações, ainda não partilham dos mesmos sonhos e ideais.

O espaço aberto da cidade encanta a menina Gita: “A cidade cerca-nos, com os seus muitos braços, os seus muitos círculos, nenhum dos quais nos exclui. Ninguém nos pode tirar essa sensação de pertencer, de estar contido. Somos parte de um todo, uma cidade viva”. (GERSÃO, 2004, p. 43). Desde criança ela guardava ansiosa os passeios com o pai para andar pelas ruas da cidade de Lourenço Marques. Por outro lado, em casa não possuía o mesmo sentimento, pois guardava a intimidade:

Agora estás em casa. As portas fecham-se sem ruído, a noite hesita ainda um instante na janela, sobre a qual deixamos cair a cortina. Tudo se volta para dentro, fica íntimo e denso, como quando a gente se interrompe a meio de um gesto e fica de repente a ouvir a chuva. O resto do mundo esbate-se, a cidade é um rumor muito distante, uma sombra difusa. (GERSÃO, 2004, p. 24).

Observamos que no espaço fechado da casa fecha-se no silêncio, enquanto a cidade distancia-se ficando apenas um rumor distante. A urbe concede a Gita sensação de pertencimento, mas acolhida no interior da casa isola-se do restante do mundo, tornando-a cativa da quietude, com medo de ser pega espreitando os cantos escuros, esperava o dia amanhecer para correr livre pelo quintal.

Oziris Borges Filho (2009), ao abordar o espaço, a percepção e a literatura, alerta que cada indivíduo percebe de forma diferente o mesmo ambiente, pois existem diversos lugares que cada um de nós vivencia, mas mais variada é a percepção que cada um tem do espaço ao seu redor. Essas circunstâncias se determinam, pois os seres humanos utilizam os sentidos para se localizarem, a saber, a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato.

Na obra de Teolinda Gersão, *A árvore das palavras*, observamos o uso dos sentidos para compor as personagens, mesmo dentro de casa, Gita imagina-se voando e através dos sonhos descreve os mistérios da natureza africana, utilizando vários sentidos:

o mundo era familiar, nos mais ínfimos detalhes conhecido: sabia-se a casca sinuosa do caracol e o ruído da chuva sobre as folhas. As manchas do sol no muro e a cantinela alta das cigarras. O sabor da terra sobre a língua e o gosto adocicado das formigas. (GERSÃO, 2004, p. 14)

Aparecem, nesse trecho, o tato, quando se percebe a casca do caracol, a audição, ao ouvir o ruído da chuva e o som das cigarras, a visão, ao ver as manchas do sol e o paladar, ao sentir o sabor da terra e o gosto das formigas, sentidos aos quais Gita utiliza para descrever o ambiente onde vivem os animais. Sentir as coisas ao seu redor leva a agir sobre ele, Borges Filho (2009, p. 185) diz que “a percepção tátil exige um passear de mãos pelo objeto para captar sua totalidade. Esse exemplo serve igualmente para os outros sentidos”, assim como na obra *A costa dos murmúrios*, de Lídia Jorge:

Em frente, o mar estava mudo pela distância e pela vibração do climatizador. Dentro da mastaba onde nos encontrávamos fazia frio. O calor que caía fora e se via era como num filme, com o sol caindo fora da vista, deixando fixado um rubor intensamente vermelho. A areia em linha completamente recta era rosada, e o mar azul e vermelho. (JORGE, 2004, p. 129).

Nesse excerto, predomina a visão, ao descrever o mar, o crepúsculo e a areia da praia; o tato, quando Evita sente frio; e a audição, quando não ouve o som das ondas do mar. Os sentidos são fundamentais para a percepção do espaço em que o indivíduo se encontra, servindo para integrá-lo com o meio externo. Dessa forma, depreendemos que muitos elementos servem para compor a narrativa, a fim de que o leitor venha compreender a personagem e a sua percepção de mundo.

O espaço geográfico em *A árvore das palavras* é uma projeção do espaço doméstico, compreendido através da divisão da casa de Gita em Casa Branca e Casa Preta, ao mostrar a divisão da sociedade em Moçambique, especificamente na capital Lourenço Marques. Essa relação é apontada nas pesquisas de Carla Ferreira (2012, p. 85): “o espaço doméstico, com sua clara separação, pode ser facilmente entendido como representação, a uma escala menor, do que encontrará na cidade”. Gita só perceberá essas diferenças quando compreender como se dá as relações políticas e sociais africanas e portuguesas, esse reconhecimento ocorre de forma gradual durante a narrativa. Vejamos a citação:

Só depois se viu como a chuva aumentou e se levantou o vento um temporal e desabou sobre a cidade, causando estragos em todos os lugares, sobretudo na Baixa. No dia seguinte soube-se que a Avenida da República tinha ficado alagada, porque os esgotos não funcionaram com suficiente eficácia, e porque, para complicar mais as coisas, a maré estava em preia-mar. (GERSÃO, 2004, p. 73).

A situação da cidade de “Caniço”, no bairro Baixa, onde vivem os moçambicanos, é de pobreza: casas feitas de palha, madeira e capim, e por isso sofrem prejuízos quando

chove. A cidade dividia-se de acordo com a posição social, a Casa Preta correspondia à cidade de “Caníço”, preenchendo os espaços da cozinha e do quintal, lugar de serviços domésticos, sendo a parte da casa destinada a Lóia e Orquídea. Enquanto o restante pertencia a Amélia, com as salas e os quartos organizados, mas era preenchida por frustrações e tristezas. Assim como a cidade de “Cimento”, que apesar dos esgotos e avenidas não suportava as fortes chuvas.

O espaço externo da cidade torna-se acolhedor para Gita, devido à presença de seu pai Laureano na sua infância, enquanto passeava pelo porto, indo às lojas de imigrantes, ou frequentando o cinema. Ferreira (2012) acrescenta que:

O discurso de Gita coloca em relevo uma geografia emotiva do espaço urbano, patenteada pela tessitura das relações, pela afetividade emanada dos espaços e geradora de um sentimento de pertença que, mediante este artifício, se estende ao leitor. (FERREIRA, 2012, p. 97).

A cidade gera, através da afetividade dos espaços, o sentimento de pertencimento. Entretanto, não se pode associar esse sentimento a Amélia, que diferente de Gita, anseia alcançar uma posição social, pois imaginava que ao morar em Moçambique teria um status social elevado. Dessa forma se recusa a fazer parte dos mesmos ideais que a filha e o marido, ao sentir que:

Não se integra no seu ambiente por não corresponder à sua expectativa, demonstrando por ele desprezo e, por impossibilidade de ascendência e de condição, também não pertence ao outro lado, daí resultando conseqüentemente o seu estado de insatisfação, frustração e incessante busca. (FERREIRA, 2012, p. 98).

Amélia almejava ascensão social, como não conseguia, desprezava a cidade. Também não queria pertencer à classe pobre, por isso odiava os negros e quem simpatizasse com eles. A frustração do casamento com Laureano gerava infelicidade e causava tristeza em Gita, que não compreendia o comportamento da mãe. Nessa perspectiva, segundo argumenta Said (2003), o exílio torna-se uma fratura incurável entre um ser humano e um lugar natal, entre o eu e seu verdadeiro lar.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na ficção portuguesa contemporânea são presentes os personagens que representam as impressões do exílio. Nas obras *A árvore das palavras* (2004), de Teolinda Gersão, e *A costa dos murmúrios* (2004), de Lídia Jorge, foi possível percebermos que o espaço aparece como um grande articulador da história, já que o olhar das personagens analisadas revela maior pertencimento ao lugar de origem e do percurso delas no decorrer das narrativas. A percepção de espaço literário foi revelada nas obras destacando-se

a condição de exílio representado através das personagens Gita e Evita, pois as duas encontram-se distantes do seu país. Dessa forma, compreendemos que muitos elementos do espaço serviram para compor a narrativa, ocasionando numa compreensão, não só no universo das personagens, mas de uma percepção de mundo.

Percebemos então que o espaço geográfico em *A árvore das palavras* e em *A costa dos murmúrios* é uma projeção social, compreendida através de espaços que mostram a própria divisão da sociedade em Moçambique. Assim, através da memória, pode-se voltar à terra natal, enquanto se vive em outro país. As recordações do mundo exterior adquirem outra perspectiva através da imaginação e da memória, constituindo uma união da lembrança com a imagem.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. Trad. Antonio de Pádua Danesi. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção Tópicos).

BORGES FILHO, Oziris. Espaço, percepção e literatura. In: **Poéticas do espaço literário**. BORGES FILHO, Oziris; BARBOSA, Sidney. (orgs.). São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2009. p. 167-189.

DaMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERREIRA, Carla Lopes. **Ensino das literaturas de língua portuguesa: percursos de leitura narrativa**. Lisboa: CLEPUL, 2012.

GERSÃO, Teolinda. **A árvore das palavras**. São Paulo: Planeta, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. 2. ed. 7ª Reimpressão. São Paulo: Centauro, 2003.

JORGE, Lúcia. **A costa dos murmúrios**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. In: SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46-60.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Trad. Lúcia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Lúcia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**Mauriceia Silva de Paula Vieira** - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

**Patricia Vasconcelos Almeida** - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Arte 13, 24, 39, 43, 48, 90, 131, 145, 148, 149, 150, 154, 158, 159

Autoritarismo 42, 126, 128, 129, 135, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 147

### C

Ciberespaço 22, 23, 24, 25, 27, 32, 33

Cognition 49

Competências linguísticas 174

Comunicação social 1, 62

Conto 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96

Cortesía verbal 161, 162, 168, 173

Cultura indígena 148, 149, 150, 156, 157, 159

### D

Diário Gaúcho 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11

(Des)rostificações 107, 110

### E

Educação 23, 62, 84, 85, 90, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 148, 149, 150, 151, 154, 157, 159, 160, 174, 176, 183

Embodiment 49

Encobrimentos 107, 110

Ensino 23, 84, 85, 87, 89, 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 125, 149, 154, 159

Ensino Fundamental 84, 87, 89, 91, 95, 99, 101, 148, 151, 153, 154, 159

Escrita 12, 13, 14, 15, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 87, 88, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 127, 128, 131, 132, 162, 174

Escrita digital 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32

Español 161, 162, 163, 165, 173

Ethos 126, 127, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 140, 142, 143, 145

Exílio 115, 117, 124, 125

### F

Formação crítica 84, 85, 86, 91

## G

Género 27, 35, 37, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 92, 96, 99, 101, 130, 135, 137, 138, 140, 151, 163, 166

## I

Imagem televisiva 12

Imagem-texto 35, 38, 40

Imprensa 3, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 26, 61, 76, 82, 134, 145, 160

## L

Landrú 35, 36, 37, 40, 43, 45, 48

Leitura 12, 23, 31, 32, 33, 34, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 113, 125, 174

Lídia Jorge 115, 116, 117, 123, 124

Linguagem 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 66, 67, 71, 74, 78, 79, 86, 90, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 110, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 139, 140, 143, 144, 150, 155, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Linguagem oral 174, 175, 176, 177, 182

## M

Media 1, 2, 9, 12, 13, 21, 38, 45, 48, 61, 62, 63, 64, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 126, 147

## N

Narrativa musical 12

Nino Cais 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114

## P

Percepção auditiva 174, 175, 176, 177, 179, 180

Pragmalingüística 161, 172

## R

Radiotelevisão Portuguesa 12, 14, 15

## T

Teolinda Gersão 115, 116, 117, 122, 124

Tía Vicenta 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Transtextualidade 22, 23, 24, 27, 30, 32

## V

Voice 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60

## W

WhatsApp 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 134